



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP  
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CN  
QF

CENTRO NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO DE FORMADORES



# e-Learning e Qualificação de Formadores

Rede de Centros de Recursos em Conhecimento

11 de Maio de 2011

Instituto do Emprego e Formação Profissional

Lisboa



Projecto POAT  
"Gerir, Conhecer, Intervir"

Paulo Mendes  
pmendes@citeve.pt



# Criação

# OBJECTIVOS



**Informar e desmistificar** diferentes comunidades sobre os aspectos chave da **inclusão das NTIC** e a sua importância para o desenvolvimento de uma **aprendizagem sustentada, flexível e inovadora**, de modo a facilitar o acesso aos recursos de conhecimento disponíveis.

# Redes de Conhecimento

**Oportunidades** para que as pessoas ou entidades se conheçam mutuamente, **partilhem** ideias e experiências, **aprendam** uns com os outros e **cooperem** de forma a gerar **valor acrescentado** em termos de novos **conhecimentos** e de novas **soluções**.



# Comunidades de Prática

São **comunidades de pessoas** com afinidades temáticas, que decidem **partilhar as suas experiências e conhecimento e cooperar entre si**, num processo dinâmico de interacção e de **aprendizagem contínua**.



Adaptado de Wenger, E; McDermott, R; Snyder, W (2002) *Cultivating Communities of Practice*, Harvard Business School Press, Boston, Massachusetts.



# **Comunidade de Aprendizagem e-Learning e Qualificação de Formadores**





**Rede Social é uma das formas de representação dos relacionamentos afectivos ou profissionais de pessoas entre si ou entre os seus grupos de interesse mútuos.**

**Fonte: Wikipedia**

# Pilares de Wenger

- **Domínio** – é o tema de enfoque da comunidade, o seu campo de interesse e de conhecimento, o que confere identidade aos seus membros.



# Pilares de Wenger

- **Comunidade** – é o que cria o tecido social da aprendizagem, são as relações que se estabelecem entre as pessoas do grupo e que encorajam a partilha de ideias.

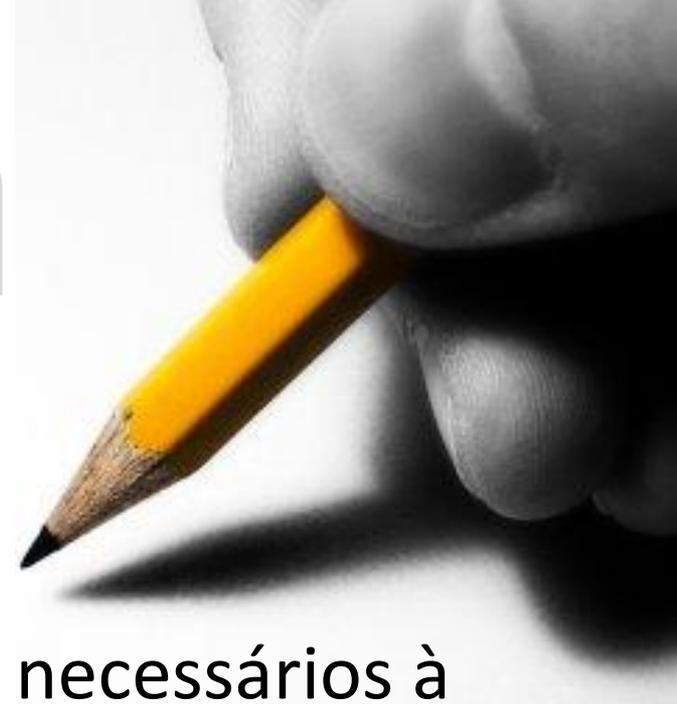


# Pilares de Wenger

- **Prática** – são os referenciais, as ferramentas, a informação, as ideias, as boas práticas, os produtos, as propostas de política que a comunidade vai partilhar e elaborar. É o conhecimento específico que a comunidade desenvolve, partilha, acumula e dissemina. Este “reservatório” de conhecimento constitui base de aprendizagem futura.



# Registo de Actuação



- desenvolver **soluções** / produtos necessários à **qualidade e inovação** da formação profissional
- **orientação para resultados tangíveis**, precisos e prévio planeamento de actividades. Delimitar domínios temáticos de trabalho, consensualizar objectivos específicos e estabelecer um plano de actividades.

# Resultados esperados

- Enriquecimento da carteira de competências dos participantes
- Práticas e produtos validados;
- Realização de encontros temáticos que podem assumir a forma de workshops formativos, grupos de acção-pesquisa e workshops de disseminação;
- Estabelecimento de novas parcerias, novas alianças;



# Modo de Funcionamento

- **Participantes com nível de responsabilidade elevada e com disponibilidade**
  - motivados, com disponibilidade é indispensável para assegurar um maior impacto nos *outputs* previstos.

- **Núcleo central activo e dinâmico**

- um “núcleo” central de 2/3 elementos com iniciativa, capazes de entusiasmar, criar dinâmicas de trabalho conjunto e de mobilizar os outros.

- **Validação da solução a ser desenvolvida**

- um processo de validação em diversos patamares (pares, peritos, futuros utilizadores)





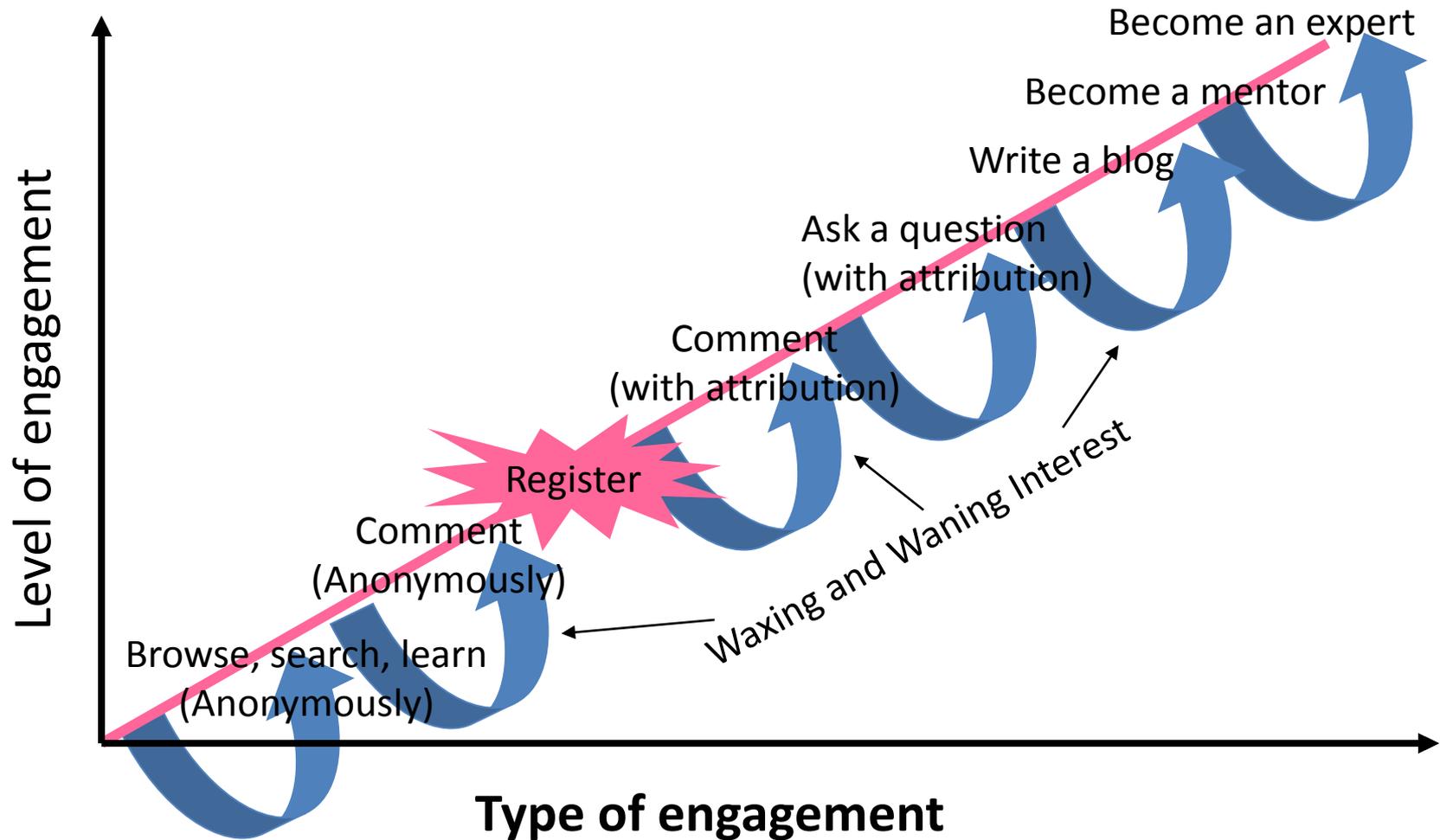
**Monitorizar também é OUVIR!**

## Por que se envolvem as pessoas numa Comunidade?

- Objectivos atractivos, cativa e retém atenção
- Percepção de benefícios:
  - Socialização
  - Aprendizagem, partilha de conhecimento e produção
- Pessoas tornam-se membros
  - Vontade
  - Joining in – and leaving!



# Níveis de Envolvimento



# Papéis

---

## Objectivos

## Papéis

Facilitação

Animador  
Temático  
Polinizador

Comunicação

Webmaster  
InfoSearcher

---



# Dificuldades





**ENCONTROS**

# PRONTO



Knowledge Market: Identificação de áreas comuns de conhecimento e selecção de oportunidades para desenvolvimento de projectos comuns

Definição de Comunidades de Prática Específicas

- Definição do domínio temático

# PRONTO

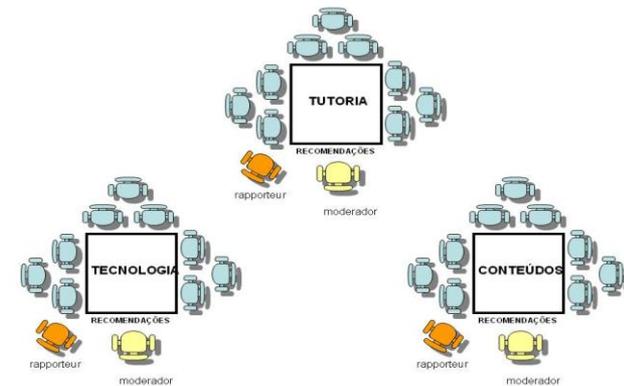


Definição de Comunidades de Prática Específicas

- Definição da identidade da comunidade
- Brainstorming sobre potenciais projectos a desenvolver

Apresentação da plataforma colaborativa on-line

# PRONTO LINHAS DE DISCUSSÃO



Tecnologia	Conteúdos	Tutoria
<p>Outra nova técnica que os e-formadores têm de dominar é a gestão de plataformas de aprendizagem. Quais os preceitos básicos a seguir neste âmbito?</p> <p>Os conteúdos podem ser desenvolvidos pela tecnologia ou é a tecnologia desenvolvida pelos conteúdos?</p> <p>Que métodos de distribuição de conteúdos? Qual a sua importância?</p> <p>Web criação e consumo de informação no mesmo indivíduo faz sentido?</p>	<p>E no que diz respeito ao desenvolvimento de conteúdos, onde é que o e-formador se enquadra?</p> <p>Que estratégias pode o tutor utilizar para promover o sucesso na aprendizagem dos seus formandos?</p>	<p>Quais as principais diferenças entre o e-formador e o tradicional.</p> <p>O que acontecerá aos formadores tradicionais? Passarão a ser e-formadores no curto ou médio prazo?</p> <p>Passemos então às competências do formador on-line. Como é que o e-formador deverá gerir o relacionamento com os seus formandos?</p> <p>A moderação das sessões síncronas e assíncronas é uma das tarefas mais importantes de um e-formador. Que técnicas recomenda?</p>

# PRONTO

Demografia

(+) Novos
(+) VELHOS

→ Grau de facilidade nos TIC. Interacção ou não jovens.

ORIENTAÇÃO TECNOLÓGICA

Mudanças de paradigmas  
F. Professores e Formadores

Conceitos  
Tutor →

Atividades ①

Roles Possíveis

• Prático
• Aluno

Mito: é preciso criar ferramentas.

UTIL

Prático
Aluno
Tutor - Formador

Demografia

(+) Novos
(+) Velhos

→ ①

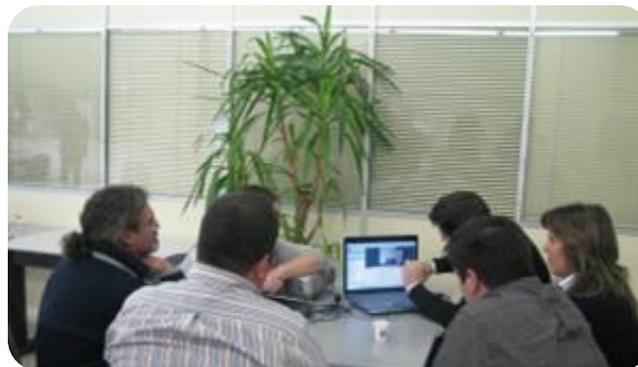
Prático

Util para a formação

ORIENTAÇÃO TECNOLÓGICA  
→ SEMPRE CRUZANDO  
COM METODOLOGIAS  
PEDAGÓGICAS/ESTRATÉGICA.  
Que seja para o formador e para o tutor...

# APONTAR

- Workshop de instalação com a missão central de lançar as bases de organização, funcionamento e produção das CdA que sustentarão, em grande medida, as principais dinâmicas de interação e de desenvolvimento dos sistemas.



# DISPARAR

- Finalidade:
  - Contribuir para a estruturação e dinamização de comunidades de prática como ferramentas de desenvolvimento dos sistemas de qualidade.
- Objectivo geral:
  - Instalar e projectar na acção o subsistema integrado para as Comunidades de Aprendizagem (CdA)
- Objectivos específicos:
  - Construir uma visão comum sobre os objectivos e o funcionamento das CdA.
  - Partilhar e seleccionar ferramentas ajustadas a um funcionamento flexível, eficiente e eficaz das CdA.
  - Definir um Plano de Acção Imediata.

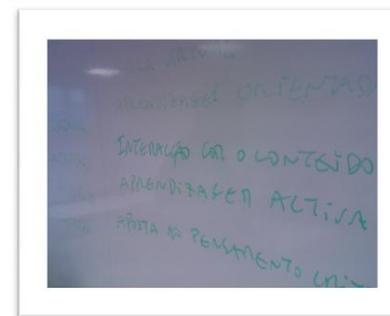
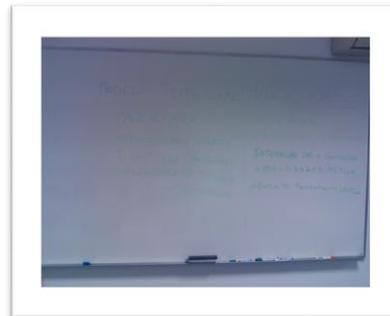
# DISPARAR



# DISPARAR



- 12 participantes | Vila Nova de Famalicão, Março de 2010
- 8 participantes | Vila Nova de Famalicão, Julho de 2010
- 9 participantes | Vila Nova de Famalicão, Setembro de 2010
- 6 participantes | Vila Nova de Famalicão, Novembro de 2010
- 4 participantes | Vila Nova de Famalicão, Fevereiro de 2011



# Padrões de contribuição



# A “Regra do 1%”

- Para todas as 100 pessoas online: apenas 1 pessoa irá criar conteúdo; 9 irão “interagir” com ele. Os outros 90 irão apenas visualizar o mesmo.
- Todos os dias são feitos no YouTube 100 milhões de *downloads* e 65 mil *uploads*.
  - 50% de todas as edições de artigos da Wikipedia são efectuadas por 0.7% dos utilizadores, e mais de 70% de todos os artigos têm vindo a ser escritos por apenas 1.8% de todos os utilizadores.



Fonte: The Guardian



**ESTATÍSTICAS**

# ESTATÍSTICAS



158 membros

145 visitas

820 páginas vistas

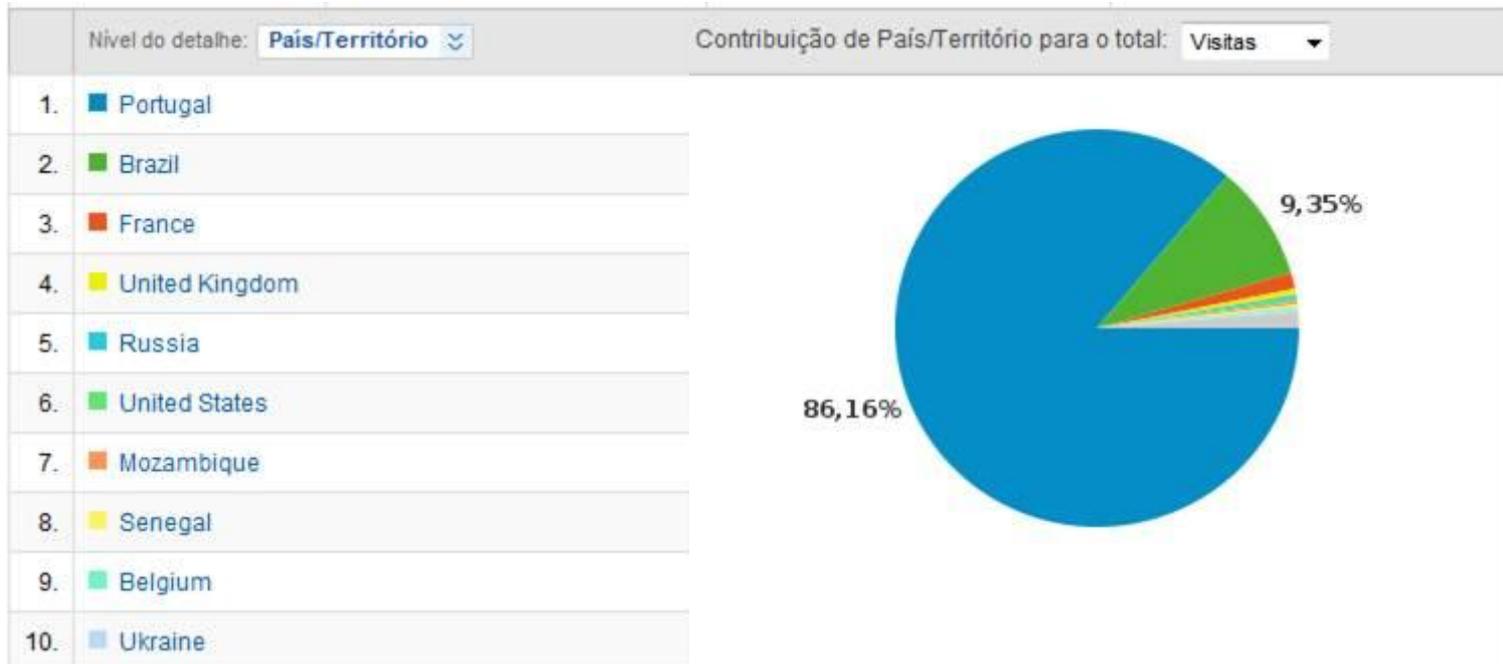
6 páginas por visita

4min. por visita

55,14% novas visitas

80 visitantes únicos

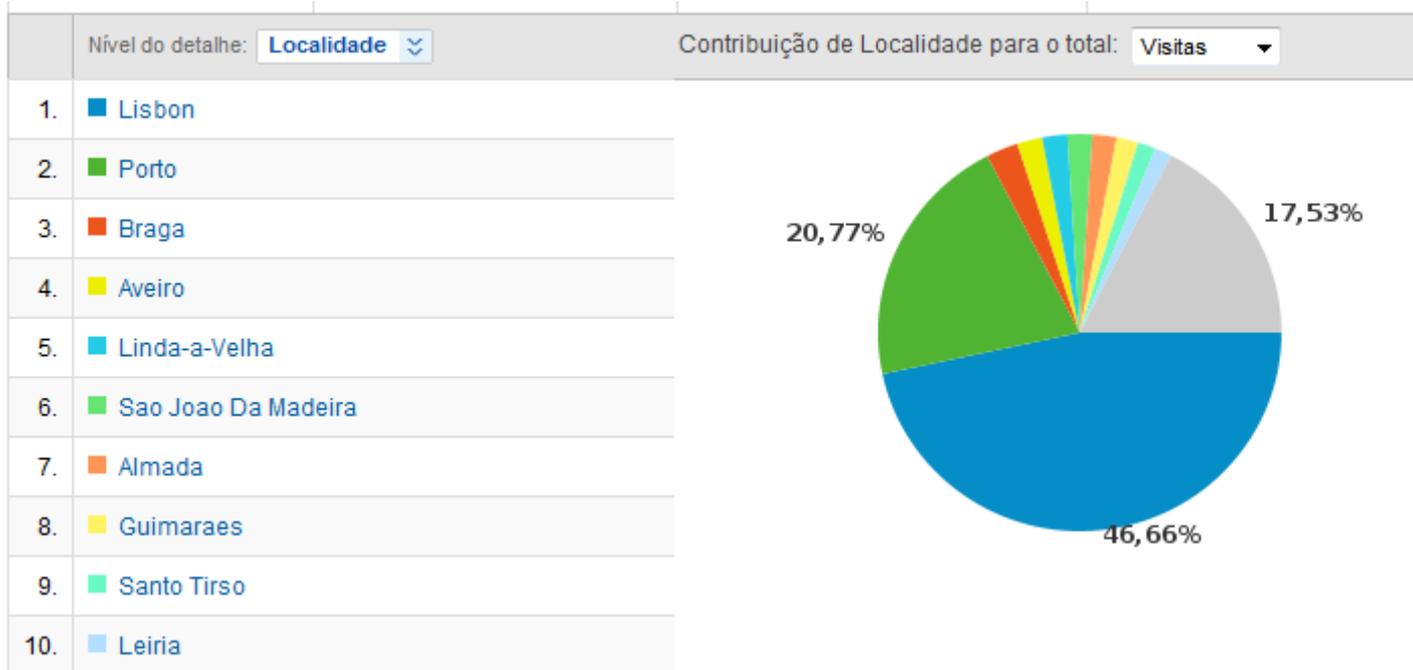
# ESTATÍSTICAS DA COMUNIDADE



# ESTATÍSTICAS DA COMUNIDADE

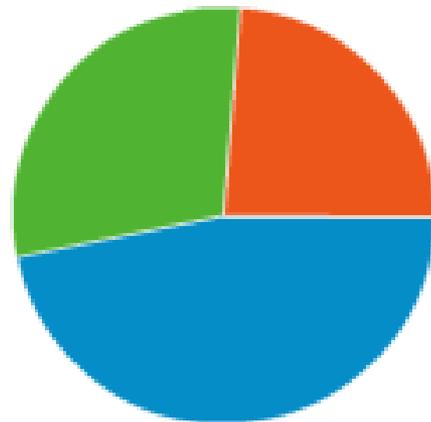


# ESTATÍSTICAS DA COMUNIDADE



# ESTATÍSTICAS DA COMUNIDADE

## Descrição geral das origens de tráfego



**Tráfego directo**  
1 210,00 (46,79%)

**Sites de referência**  
762,00 (29,47%)

**Motores de pesquisa**  
614,00 (23,74%)

[Visualizar relatório](#)

Avali@





Avali@

Entidade  
Reguladora

Participante

Entidade  
Formadora

# Entidade Reguladora



# Entidade Reguladora

Para o IQF “A avaliação da formação consiste no processo que possibilita a monitorização sistemática de uma determinada intervenção formativa, recorrendo para o efeito a padrões de qualidade de referência explícitos ou implícitos, com vista à produção de juízos de valor.” (IQF 2006: 31)

# Entidade Reguladora

monitorização

produção de juízos de valor.” (IQF 2006: 31)

com vista à



Entidade Formadora

# Entidade Formadora

“Avaliar significa: examinar o grau de adequação entre um conjunto de informações e um conjunto de critérios adequados ao objectivo fixado com vista a uma tomada de decisão.”

(De Ketele et al, *Guia Do Formador*:124)

# Entidade Formadora

examinar o grau de adequação

tomada de decisão.”

(De Ketele et al, *Guia Do Formador*:124)



Partecipante

# Participante

Avaliar é “produzir informação esclarecedora: recolher e comunicar informação útil para (...) esforçar-nos para saber onde estamos para melhor nos encaminharmos para onde queremos ir”.(Hadji, *A Avaliação, Regras do Jogo*:185)

# Participante

comunicar informação útil  
para melhor nos encaminharmos

.(Hadji, *A Avaliação, Regras do Jogo*:185)

recolher e

Diagnóstico

Contínua

Final

Contexto Real

Impacto

Dimensões  
(O quê)

Instrumentos  
(Como)

Agentes  
(Quem)

Objectivos  
(Para quê)



# Avali@



Crescer com novos desafios

08.Abril.2011

Avali@

Referencial metodológico de avaliação da formação em contexto virtual

Comunidade de Aprendizagem e-Learning e Qualificação de Formadores

Projecto P4L1 "S@ri, C@ntica, t@nari"

citeve.pt

# Avaliação (em) resumo

“ poder falar de avaliação em relação a uma acção de formação é decerto uma função social de valorização desta acção: pode parecer mais necessário falar de avaliação do que fazê-la efectivamente; daí que não seja surpreendente o grande fosso que existe entre a riqueza do discurso sobre a avaliação e a precariedade relativa das práticas”. (Barbier,1985:7)

# Avaliação (em) resumo

avaliação

valorização desta acção:

grande fosso

discurso

práticas". (Barbier,1985:7)

# Avaliação (em) resumo

“As funções da avaliação têm que ser, por isso, compreendidas no contexto das mudanças educacionais e das mudanças económicas e políticas mais amplas. (...) Verificar a que interesses serve e como é que esses interesses são representados ou respeitados, implica aceitar que a avaliação é ‘uma actividade que é afectada por forças políticas e tem efeitos políticos’ ”. (House,1992 cit por Afonso, 1998:33)

# Avaliação (em) resumo

“As funções da avaliação

económicas e políticas

interesses serve

mudanças

que

a avaliação

afectada por forças políticas

(House,1992 cit por Afonso, 1998:33)



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP  
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CN  
QF

CENTRO NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO DE FORMADORES



# e-Learning e Qualificação de Formadores

Rede de Centros de Recursos em Conhecimento

11 de Maio de 2011

Instituto do Emprego e Formação Profissional

Lisboa



Projecto POAT  
"Gerir, Conhecer, Intervir"

Paulo Mendes  
pmendes@citeve.pt